



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Brunella de Azeredo Freitas

Aleitamento materno das crianças atendidas na Unidade Regional de Feu Rosa, Serra - ES

Florianópolis, Março de 2023

Brunella de Azeredo Freitas

Aleitamento materno das crianças atendidas na Unidade Regional
de Feu Rosa, Serra - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Micheli Leal Ferreira
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Brunella de Azeredo Freitas

Aleitamento materno das crianças atendidas na Unidade Regional
de Feu Rosa, Serra - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Micheli Leal Ferreira
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Esse projeto se propõe a modificar uma realidade frequente da população infantil, a dieta inadequada para cada faixa etária, desde o aleitamento materno até o início do consumo das refeições familiares. É um problema que abrange não só a criança e sua família, reflete também na comunidade em que estão inseridas. Fato perceptível pelo número cada vez maior de crianças vulneráveis a inúmeras doenças, dentre elas: desenvolvimento pondero-estatural inadequado e baixa imunidade. Inúmeros fatores estão envolvidos na redução do tempo de aleitamento materno, dentre eles: o interesse das mães, por não entenderem a real importância e benefícios; a pega inadequada; a crença popular de que o leite materno não sustenta o filho; a mãe retornando ao trabalho aos quatro meses de vida da criança; falta de interesse em realizar ordenha e armazenamento do leite. **Objetivo:** Aumentar o tempo de aleitamento materno das crianças até os dois anos de idade atendidas na Unidade Regional de Feu Rosa, Serra - ES. **Metodologia:** O público-alvo serão os pais/responsáveis pelos lactentes de 0 a 2 anos, assim como todos os familiares envolvidos no desenvolvimento da criança. Durante seis meses serão ofertadas palestras educativas/informativas; auxílio às mães para identificar dificuldades na amamentação; orientação e incentivo aos familiares para participar na ordenha e armazenamento do leite materno; e acompanhar a adequada introdução alimentar. **Resultados esperados:** Esperamos alcançar o envolvimento e participação do público-alvo nas ações tendo como resultado despertar do interesse pelo tema, aumentar a compreensão quanto à importância do aleitamento materno, bem a dedicação e disposição para tentar cumprir o período adequado com seus lactentes. Como consequência melhorar a qualidade de vida da população infantil, prevenindo a obesidade, a deficiência imunológica, o atraso do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Crescimento e Desenvolvimento, Crescimento, Desenvolvimento Infantil, Nutrição do Lactente

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A unidade de saúde em que trabalho é regional, por isso, atende além da população do bairro Feu Rosa onde está localizada, a população dos bairros das redondezas.

Feu Rosa foi originado a partir da necessidade do governo de criar um bairro para dar moradia às pessoas que anteriormente residiam em uma localidade chamada Morro do Macaco (região carente do município de Vitória - capital do ES).

Esta localidade havia sofrido uma tragédia, em janeiro de 1985, com o deslizamento de uma pedra de aproximadamente 150 toneladas, após uma forte chuva na região. Esse evento levou à destruição de casas, ao soterramento de inúmeras famílias que ali viviam e deixou outras tantas desabrigadas. Na época, o governo resolveu construir casas populares para abrigar essas famílias no município da Serra, dando origem ao bairro de Feu Rosa.

No entanto, ao longo do tempo a população ali instalada foi crescendo, houve invasão da região por outras famílias também carentes oriundas de distintas localidades, deixando assim de ser um bairro de crescimento planejado e tornando uma área de expansão desordenada. Hoje, é uma região com alto índice de criminalidade e violência, com destaque para o tráfico de drogas.

A comunidade da época, bem como a dos dias atuais é bastante humilde, formada por pessoas de baixo poder aquisitivo, algumas até em nível de extrema pobreza, vivem em moradias simples, com poucos cômodos e grande número de pessoas por família.

Quanto às condições ambientais, a prefeitura oferece boa estrutura de saneamento básico, tratamento de esgoto e coleta de lixo adequada. Apesar disso, os dados da vigilância epidemiológica apontam que problemas como a dengue e a diarreia ainda assolam a população, isso devido ao baixo nível de instrução da comunidade quanto às questões envolvidas aos cuidados ambientais, domiciliares e de higiene pessoal.

Outros problemas predominantes e que se configuram como grandes desafios para a equipe atuante na Unidade Regional de Saúde (URS) Feu Rosa são os casos de sífilis adquirida, sífilis na gestante, sífilis congênita, tuberculose, violência doméstica e intrafamiliar, álcool e drogas. Tais problemas necessitam de um investimento maior em campanhas de conscientização e requerem um acompanhamento mais rigoroso da equipe de saúde e das autoridades para alcançar a redução de seus índices.

O perfil demográfico da região é caracterizado (a partir de dados obtidos pela vigilância epidemiológica do ano de 2018) por possuir cerca de 95.554 moradores. Em relação à distribuição por faixa etária, há 13.120 (13,76%) crianças e adolescentes (0-19 anos); 54.618 (57,13%) adultos (20-59 anos); 12.766 (13,36%) idosos (com 60 anos ou mais). O coeficiente de natalidade é de 19,12/1.000 (valor absoluto de 1.827 nascidos vivos) no decorrer do ano de 2018.

Em relação às principais doenças, vale destacar a incidência do diabetes mellitus (DM)

em idosos (5,953/1.000 idosos - incidência absoluta de 76 casos novos em idosos para 12.766 idosos). Outra doença relevante é a hipertensão arterial sistêmica (HAS) com dados de incidência (novos cadastros no programa HIPERDIA) para o ano de 2018 de 1,119/1.000 residentes na comunidade (valor absoluto de 107 novos cadastros para a população de 95.554).

Além das doenças crônicas citadas, destacam-se também altos números de casos de dengue (1.288 notificados no ano de 2018) e de sífilis adquirida em adultos (585 notificados em 2018). Outro problema frequente, agora na população infantil, consiste na dieta inadequada para cada período, desde a fase do aleitamento materno até a qualidade das refeições familiares.

Assim como as comorbidades, as queixas principais estão praticamente relacionadas a faixa etária. Nas crianças destacam-se quadros respiratórios agudos e dificuldades com alimentação relatadas pelas mães. Nos adultos e idosos as complicações e o controle inadequado das doenças crônicas como DM, HAS, dor articular e obesidade.

Frente ao exposto, o problema elencado para elaborar esta intervenção foi a redução do tempo de aleitamento materno, considerando o não cumprimento do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis primeiros meses, a não continuidade da amamentação até os 2 anos de vida, e outras irregularidades relacionadas a introdução alimentar para o lactente e/ou alimentação infantil.

Este dado foi coletado por meio do diagnóstico social e minha percepção durante os atendimentos de puericultura. É um problema que abrange não só a criança e sua família como também refletem na comunidade em que estão inseridas. Fato perceptível pelo número cada vez maior de crianças vulneráveis a inúmeras doenças, dentre elas: desenvolvimento pondero-estatural inadequado (obesidade ou desnutrição infantil) e baixa imunidade.

O tempo reduzido de aleitamento materno ocorre por inúmeros fatores: nem todas as mães tem interesse em realizar o AME até o sexto mês de vida da criança ou manter a amamentação até os dois anos de idade, isso por não entenderem a real importância desse ato. Somado a isso, citamos outras causas que merecem destaque, são elas: a pega inadequada; a crença popular de que o leite materno não sustenta o filho; a mãe com retorno ao trabalho no quarto mês de vida da criança e optando por iniciar fórmula ou alimentação complementar nesse período; e falta de interesse em realizar ordenha e armazenamento do leite.

Como consequência temos crianças com dificuldade de ganho de peso e estatura, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, deficiência da imunidade, maior ocorrência de doenças na infância como otite média aguda, e maus hábitos alimentares.

Intervir nesse problema é de interesse da URS e da população, pois reflete diretamente na promoção de saúde e melhora da qualidade de vida das crianças, além de diminuir a demanda por atendimentos de causas possivelmente preveníveis, desde que a crianças usu-

fruem de qualidade nutricional e conseqüentemente adquiram melhor defesa imunológica.

O acompanhamento dessa mudança de comportamento pode ser realizado de forma sistemática durante as consultas de rotina já existentes, com envolvimento de toda a equipe de saúde. Vale lembrar que a participação de outros os setores, como os profissionais do NASF e entidades governamentais, soma forças para alcançar de forma mais efetiva o objetivo desta intervenção.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Aumentar o tempo de aleitamento materno das crianças até os dois anos de idade atendidas na Unidade Regional de Feu Rosa, Serra - ES

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar palestras educativas abordando a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e a manutenção do aleitamento materno até o segundo ano de vida;
- Auxiliar quanto a pega correta do recém nascido e indicar o banco de leite para dificuldades maiores;
- Estimular e orientar quanto a ordenha e armazenamento do leite materno quando findada a licença maternidade;
- Orientar quanto a introdução alimentar a partir do sexto mês e manutenção do aleitamento materno até os dois anos de vida.

3 Revisão da Literatura

”Amamentação é a base da vida”[Saúde \(2018\)](#), esse foi o slogan da campanha de aleitamento materno do Ministério da Saúde do ano de 2018 e ele resume bem a importância desse processo. Porque o aleitamento materno é muito mais do que o momento em que a mãe fornece alimento ao filho. É um período de ”interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe”([BÁSICA, 2015](#)).

Além disso, ”estima-se que ações de promoção do aleitamento materno e ações de promoção da alimentação complementar sejam capazes de reduzir, respectivamente, em até 13% e 6%, a ocorrência de mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo”([BÁSICA, 2016](#)).

No entanto, de acordo com relatório divulgado pelo Fundo da Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2017 ”apenas 40% das crianças com menos de seis meses de idade são alimentadas exclusivamente com o leite materno, tal como recomendado pela OMS. No Brasil, o índice é de 38,6% ([UNICEF; OMS, 2020](#)). As principais dificuldades encontradas pelas mães na amamentação são ”rachaduras no bico do peito, mamas empedradas, pouco leite e leite fraco”([SAÚDE, 2009](#)).

Por isso, ”o sucesso da amamentação depende de profissionais que ofereçam educação e apoio aos pais e de um ambiente propício ao parto que promova o início da amamentação”([OMS, 2020](#)). Para que o conhecimento e preparação para enfrentar as possíveis dificuldades futuras sejam apresentados aos responsáveis logo após o nascimento da criança.

O governo na tentativa de reduzir a mortalidade infantil lançou uma ação composta pela Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e o Programa Brasil Carinhoso. O primeiro com o ”objetivo de qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica com o intuito de reforçar e incentivar a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do SUS”([SAÚDE, 2020a](#)). O segundo referente a ”transferência automática de recursos financeiros para custear despesas com manutenção e desenvolvimento da educação infantil, contribuir com as ações de cuidado integral, segurança alimentar e nutricional, além de garantir o acesso e a permanência da criança na educação infantil”([SAÚDE, 2020b](#)).

Além disso, vale ressaltar a criação da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável (ENPACS) destinadas às famílias atendidas pelo SUS para obterem informações sobre a importância do aleitamento materno e da alimentação complementar em crianças com até dois anos de idade. Dessa estratégia temos vários materi-

ais interessantes como "Receitas Regionais", "Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos" e "Dez passos para uma alimentação saudável" (SAÚDE, 2014) (SAÚDE, 2015).

Desta forma, traçar um plano de intervenção com o intuito de aumentar o tempo de aleitamento materno é de grande relevância para a comunidade. Porque age diretamente na redução das taxas de mortalidade infantil, diminui o risco de desenvolvimento de doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergia, além de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e hipercolesterolemia. Refletindo em uma população infantil mais saudável e com boas condições de crescimento e desenvolvimento.

4 Metodologia

O meu projeto de TCC cujo objetivo é aumentar o tempo de aleitamento materno até os dois anos de idade, das crianças atendidas na Unidade Regional de Feu Rosa, Serra - ES, tem como público-alvo os pais ou responsáveis pelos lactentes de 0 a 2 anos, assim como todos os membros familiares envolvidos no desenvolvimento da criança durante este período. Em termos quantitativos, o projeto alcançará um público de 300 pessoas: com consultas mensais e participação de 1 palestra educativa/informativa ao longo de 6 meses.

As ações a serem implementadas para atingir esse objetivo são:

- Realizar palestras educativas/informativas abordando a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e a manutenção do mesmo junto à alimentação complementar até o segundo ano de vida;
- Auxiliar quanto a pega correta do recém-nascido e indicar o banco de leite para ajuda com possíveis dificuldades maiores que por ventura possam surgir até total adaptação de mãe e filho com a amamentação;
- Estimular e orientar quanto a ordenha e armazenamento do leite materno em refrigeração quando findada a licença maternidade e retorno da mãe a suas atividades laborais e como os demais membros da família podem auxiliar na manutenção do aleitamento enquanto a mãe estiver fora de casa;
- Orientar quanto ao passo a passo da introdução alimentar a partir do sexto mês, sem interromper o aleitamento materno que deve ser mantido por mais um ano e seis meses.

As palestras educativas/informativas terão conteúdo sobre amamentação sendo abordado de uma forma simples e didática, tentando tornar o assunto mais adaptável a realidade de cada família e serão realizadas mensalmente.

Durante as consultas de rotina (puericultura) as orientações adicionais e específicas para cada caso serão fornecidas, além de realizada a checagem quanto à pega adequada do recém-nascido junto com a mãe, auxiliando para que seja um momento confortável e de estabelecimento de vínculo entre eles. Nesses momentos também, poderei conversar com a família sobre a adaptação à continuidade do aleitamento materno naqueles núcleos familiares em que a mãe retornou ao trabalho; verificar técnica correta de coleta do leite e os cuidados de higiene necessários, condições e duração do armazenamento do leite, forma adequada de aquecimento do leite para ser oferecido ao lactente.

Para as famílias em fase de introdução alimentar será discutido qual alimento oferecer e quais ainda são contraindicados, de que forma devem ser oferecidos à criança, qual a melhor forma de preparo, dentre outras dúvidas que surgirem.

As palestras sobre aleitamento materno serão realizadas no auditório da Unidade Regional de Saúde de Feu Rosa. Os acompanhamentos da pega do lactente, da manutenção da amamentação pós licença maternidade e do início da alimentação complementar serão feitos em consultório médico também na unidade de saúde, durante as consultas de puericultura. Além disso, antes das consultas as crianças passarão pela sala de pesagem e medida de comprimento, para que esses parâmetros possam ser acompanhados durante avaliação clínica, uma vez que estão diretamente ligados a alimentação e conseqüentemente ao desenvolvimento desses pacientes.

Todas as ações propostas só poderão ser realizadas após a pandemia, quando teremos o retorno das consultas de rotina e será possível reunir pessoas no auditório. Tanto as palestras, quanto as consultas de puericultura para orientações complementares, sanar dúvidas e realizar o acompanhamento de ganho de peso e comprimento ocorrerão mensalmente.

Os responsáveis pelas palestras serão: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionista, especialista em gastronomia (convidados). As consultas de acompanhamento serão com o médico. A pesagem e medida de comprimento será de responsabilidade do técnico de enfermagem. Nos casos em que for necessário, haverá acompanhamento conjunto com nutricionista.

A duração prevista para as intervenções é de 6 meses, podendo haver renovação do prazo por igual período e adequação das ações, objetivando alcançar maior efetividade.

5 Resultados Esperados

Espero alcançar como resultado do projeto que a grande maioria das famílias consigam cumprir o prazo de seis meses de aleitamento materno exclusivo e que desejem mantê-lo até o segundo ano de vida da criança.

Para que isso ocorra, espero que os responsáveis compareçam às palestras educativas/informativas e entendam a importância do aleitamento materno. Nesse evento, participem de forma ativa, sanando suas dúvidas e sejam capazes de levar o conhecimento adquirido para suas casas agindo como multiplicadores do conhecimento para outros integrantes da família envolvidos nos cuidados com a criança.

Durante as consultas de rotina, auxiliar a mãe a identificar as características de uma pega adequada e assim garantir que a amamentação não seja um momento de dor ou tensão para ela e sim de conexão afetiva, nutrição e tranquilidade para ambos. Dessa forma, contribuindo para que a mãe tenha interesse em manter o aleitamento pelo período recomendado.

Além disso, tornar pais e responsáveis capazes de auxiliar a lactante durante a ordenha. A partir do conhecimento dos cuidados de higiene necessários, da técnica correta de ordenha, das condições adequadas de armazenamento do leite materno (em recipiente de vidro, com identificação da data de coleta) e conservação em refrigeração pelo tempo permitido. Sejam também capazes de realizar o descongelamento de maneira correta e ofertar o leite em temperatura adequada.

Espero que os membros da família que cuidam da criança conheçam o modo de preparo dos alimentos e saibam as proporções adequadas de cada categoria necessárias para a composição das refeições de acordo com a faixa etária. Aprendam receitas fáceis e práticas, consigam aproveitar ao máximo os nutrientes de cada alimento, evitando desperdício e assim resultando em uma dieta satisfatória, independente do poder aquisitivo de cada família.

Referências

BÁSICA, D. de A. Aleitamento materno e alimentação complementar. In: SAÚDE, S. de Atenção à (Ed.). *Saúde da Criança*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 17–23. Citado na página 15.

BÁSICA, E. M. na A. Unidade 3 – crescimento e desenvolvimento infantil, alimentação e saúde bucal. In: SUS, U. (Ed.). *Módulo 7 - Saúde da criança*. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 39–63. Citado na página 15.

OMS. *Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services*. 2020. Disponível em: <http://www.who.int/kms/handbook_2nd_ed.pdf?ua=1>. Acesso em: 10 Jun. 2020. Citado na página 15.

SAÚDE, M. da. Dificuldades na amamentação. In: SAÚDE, M. da (Ed.). *Caderneta de Saúde da Criança*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 14–14. Citado na página 15.

SAÚDE, M. da. *Dez passos para uma alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Citado na página 15.

SAÚDE, M. da. *Dez passos para uma alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Citado na página 15.

SAÚDE, M. da. *Campanha de incentivo à amamentação: Amamentação é a base da vida*. 2018. Semana Mundial de Amamentação 1º a 7 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/27/Campanha-de-Amamentacao.pdf>>. Acesso em: 10 Jun. 2020. Citado na página 15.

SAÚDE, M. da. *Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil*. 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/artigos/823-assuntos/saude-para-voce/41374-estrategia-amamenta-e-alimenta-brasil>>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 15.

SAÚDE, M. da. *Programa Brasil Carinhoso*. 2020. Disponível em: <<https://www.fn.de.gov.br/index.php/programas/brasil-carinhoso/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-brasil-carinhoso>>. Acesso em: 11 Jun. 2020. Citado na página 15.

UNICEF; OMS. *Apenas 40 das crianças são alimentadas exclusivamente com leite materno nos 6 primeiros meses de vida*. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/apenas-40-das-criancas-sao-alimentadas-exclusivamente-com-leite-materno-nos-6-primeiros-meses-d>amp/>. Acesso em: 10 Jun. 2020. Citado na página 15.